

# BOLETIM FINDE

Edição de set/dez de 2021, v. 2, n. 3. ISSN: 2675-7389



**FINDE**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
FINANCEIRIZAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO  
Universidade Federal Fluminense

## Brasil à deriva: os retrocessos de 2021 e os desafios para 2022



### AUTORAS E AUTORES DA PUBLICAÇÃO

Adriano Vilela Sampaio - Andrea Gama - Carmem Feijó - Dalton Boechat Filho

Daniel Henriques - Eduardo Mantoan - Elena Soihet - Eliane Araújo - Elisangela Araújo

Fernando Freitas - Jéssica Maldonado - Júlia Leal - Leandro Monteiro - Linnit Pessoa

Luciano Luiz Manarin D'Agostini - Luiz Macahyba - Maria Isabel Busato - Maurício A. Weiss

Norberto Montani Martins - Paula Marina Sarno - Paulo Gonzaga M. Carvalho

Pedro Lange N. Machado - Samuel Costa Peres - Stefan W. D'Amaro - Talita Cardoso Ferreira

[www.finde.uff.br](http://www.finde.uff.br) - [facebook.com/findeuff](https://facebook.com/findeuff)



**FINDE**

GRUPO DE PESQUISA EM  
FINANCEIRIZAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO  
Universidade Federal Fluminense

---

*BOLETIM FINDE: v.2, n.3, 2021*

# **BRASIL À DERIVA: RETROCESSOS DE 2021 E OS DESAFIOS DE 2022**

[www.finde.uff.br](http://www.finde.uff.br)

## UMA ANÁLISE SOBRE A EVOLUÇÃO RECENTE DAS FINTECHS NO BRASIL

Elena Soihet

Professora de Economia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ e Pesquisadora do Finde/UFF

Talita Cardoso Ferreira

Bacharel em Economia pela UFRRJ

O termo *Fintech* tem origem (em inglês) na junção das palavras Financeiro (*Financial*) e Tecnologia (*Technology*) e são consideradas empresas que prestam serviços financeiros com o uso intenso de tecnologia, focadas em inovação para promover produtos e serviços financeiros diferenciados, de acordo com as necessidades do usuário, atuando em plataformas totalmente *on-line*. Segundo o Banco Central do Brasil (2021a), as *Fintechs* podem ser classificadas em diferentes tipos, sendo elas: de crédito, pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas e multisserviços. Elas utilizam tecnologias inovadoras como: plataformas de serviços e atendimento totalmente *on-line*, inteligência artificial, rápido processamento de grande volume de dados (*big data*), protocolos de comunicação e armazenamento de dados

De acordo com Diniz (2020), a origem das *Fintechs* no mundo iniciou-se com a criação do PayPal, fundado em dezembro de 1998, na Califórnia, que ocasionou uma revolução nas experiências dos clientes, pois o foco era a área de pagamentos e movimentação de recursos *on-line*, sem a intermediação dos bancos tradicionais.

A disseminação das *Fintechs* está amplamente relacionada à crise de 2008, que ocorreu no epicentro da economia mundial, os Estados Unidos, e se expandiu globalmente devido ao colapso da bolha especulativa no mercado

imobiliário. Em decorrência da crise, houve falência de diversas instituições financeiras e uma elevação dos números de desempregados que atuavam no setor. Tais profissionais qualificados começaram a empreender, principalmente em *Startups* (empresas novas no mercado, com base tecnológica e serviços inovadores). As *Fintechs* são *Startups* do segmento financeiro. Aliado a esse fator, o aumento regulatório dos bancos tradicionais pode também ter promovido a popularização desses novos modelos de negócios e novos entrantes no mercado financeiro (DINIZ, 2020).

Portanto, existem diferenças entre bancos digitais (*Fintechs*) e bancos digitalizados (bancos tradicionais), conforme pode ser observado na Figura 1 a seguir.

Logo, bancos digitais são aqueles que funcionam de maneira *on-line*, podendo o cliente fazer todas as operações de maneira virtual, até mesmo a abertura da conta. Normalmente não possuem estrutura física (como agências), ou seja, bancos digitais ou *Fintechs* são instituições que nasceram e operam de forma *on-line*.

Por outro lado, bancos tradicionais ou digitalizados possuem estrutura física, isto é, não têm origem de maneira totalmente *on-line*, mas devido à digitalização da economia e às novas necessidades do mercado, se reinventaram e passaram a oferecer aplicativos para os *smartphones* e computadores dos clientes, com o objetivo de



**Figura 1 – Principais diferenças entre bancos digitalizados e bancos digitais**

	"Banco digitalizado"		"Banco digital"	
Abertura de contas	<p><b>Processo presencial na agência</b> (onde a conta fica vinculada) - cadastro remoto nos canais eletrônicos</p>	<p><b>Fluxo físico de documentos e assinaturas</b></p>	<p><b>Processo não presencial, com captura digital de documentos e informações e coleta eletrônica de assinatura</b></p>	
Consulta e resolução de problemas	<p><b>Contato com o gerente vinculado à conta</b> para resolução de problemas com necessidade de presença na agência pelo cliente</p>	<p><b>Canais eletrônicos para consultas e transações não complexas - dúvidas canalizadas para gerente</b></p>	<p><b>Acesso a canais eletrônicos para todas as consultas e contratação de produtos</b></p>	<p><b>Resolução de problemas por múltiplos canais sem a necessidade da ida à agência</b></p>

Fonte: : Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2014)

realizar operações virtualmente. Contudo, ainda há a necessidade em muitos casos de ir presencialmente a uma agência bancária, seja para resolver problemas com o aplicativo, seja para falar com gerentes, entre outros.

O relatório da Febraban (2018) destaca os riscos de origem financeira, operacional e macrofinanceiros das *Fintechs*. A respeito dos riscos de origem financeira, há por exemplo, o risco de alavancagem, ou seja, menor quantidade de capital disponível para absorver perdas. O risco operacional que pode ser o controle/processo de governança ruim e riscos cibernéticos. E por fim, riscos macrofinanceiros que podem ser caracterizados pelo excesso de volatilidade ou importância sistêmica, ampliando o risco moral das empresas. Nesse sentido, tendo em vista tais riscos, a autoridade monetária tem o desafio de regulamentar esse novo processo digital dos bancos. Por terem base totalmente tecnológica estão mais suscetíveis a ataques na *internet*, fraudes e uso indevido de dados dos usuários.

### As *Fintechs* no Sistema Financeiro Nacional

No Brasil, as *Fintechs* estão regulamentadas desde abril de 2018, pelo Conselho Monetário Nacional - Resoluções 4.656 e 4.657 (BRASIL, 2018a; 2018b). Para terem autorização para iniciar as operações, as *Fintechs* devem fornecer ao Banco Central informações sobre os proprietários, comprovar a origem e a respectiva movimentação financeira dos recursos utilizados no empreendimento pelos controladores e verificar se há compatibilidade da capacidade econômico-financeira com o porte, a natureza e o objetivo do empreendimento.

O Banco Central autoriza o funcionamento no país de dois tipos de *Fintechs* de crédito: a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP). A SCD possui operações de crédito, em plataformas *on-line*, com recursos próprios, porém não tem autorização para captar recursos do público. Por sua vez, a SEP é caracterizada por operações de crédito entre pessoas, em inglês, *peer-to-peer lending*. Nesse caso, a *Fintech* atua como intermediadora



entre o credor e o devedor e são autorizadas a captar recursos do público, desde que estejam ligadas às operações de empréstimo. Ambas são autorizadas a emitir moeda eletrônica (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021a).

As *Fintechs* têm crescido no Brasil e no mundo, por meio dos novos padrões sociais, principalmente devido à digitalização da economia. Na América Latina (AL), segundo dados da Febraban (2020), os países com maior número de *Fintechs* são: Brasil, 529, seguido do México com 394 e Colômbia com 180. A maioria das *Fintechs* no Brasil atua no setor de pagamentos e empréstimos. A AL vem atraindo o desenvolvimento das *Fintechs* não apenas pela grande extensão territorial e número de habitantes, mas também, por possuir uma grande parcela da população desbancarizada, ou seja, que não tem acesso a conta em bancos tradicionais. Segundo o estudo do Instituto de Pesquisa Locomotiva (2021), em janeiro de 2021, aproximadamente 34 milhões de brasileiros, no total, não possuíam acesso a serviços bancários,

sendo 16,3 milhões desbancarizados e 17,7 milhões sub-bancarizados, ou seja, segmento da população que utiliza pouco os serviços bancários. Esses dados revelam uma grande porta de entrada para a atuação das *Fintechs* ao atingirem nichos de mercado específicos.

Sobre localização das *Fintechs* no Brasil, a maioria encontra-se na região Sudeste, (principalmente no estado de São Paulo), com uma concentração de cerca de 72,3% na região, 18,1% na região Sul e 9,6% nas demais (DISTRITO, 2021).

### As *Fintechs* e os Bancos tradicionais: uma comparação

A expansão das *Fintechs* no Brasil se dá juntamente com a expansão da *internet*. Segundo o IBGE (2019), 82,7% dos domicílios possuem acesso à *internet*, concentrados nas regiões urbanas do Brasil. O celular é o equipamento mais utilizado para o seu acesso, encontrado em 98,6% dos domicílios, como mostra a Figura 2 e esse fator propicia o maior uso, por exemplo, do

**Figura 2 – Equipamentos mais utilizados para acessar a internet no Brasil**



Fonte: IBGE



*mobile banking* (acesso aos bancos por meio de dispositivos móveis, como *smartphones*) nas transações bancárias.

Dessa forma, os novos padrões de consumo da população vêm buscando maior comodidade, rapidez e eficiência para os clientes, como tem ocorrido com os serviços oferecidos por meio de aplicativos que podem ser baixados diretamente no celular.

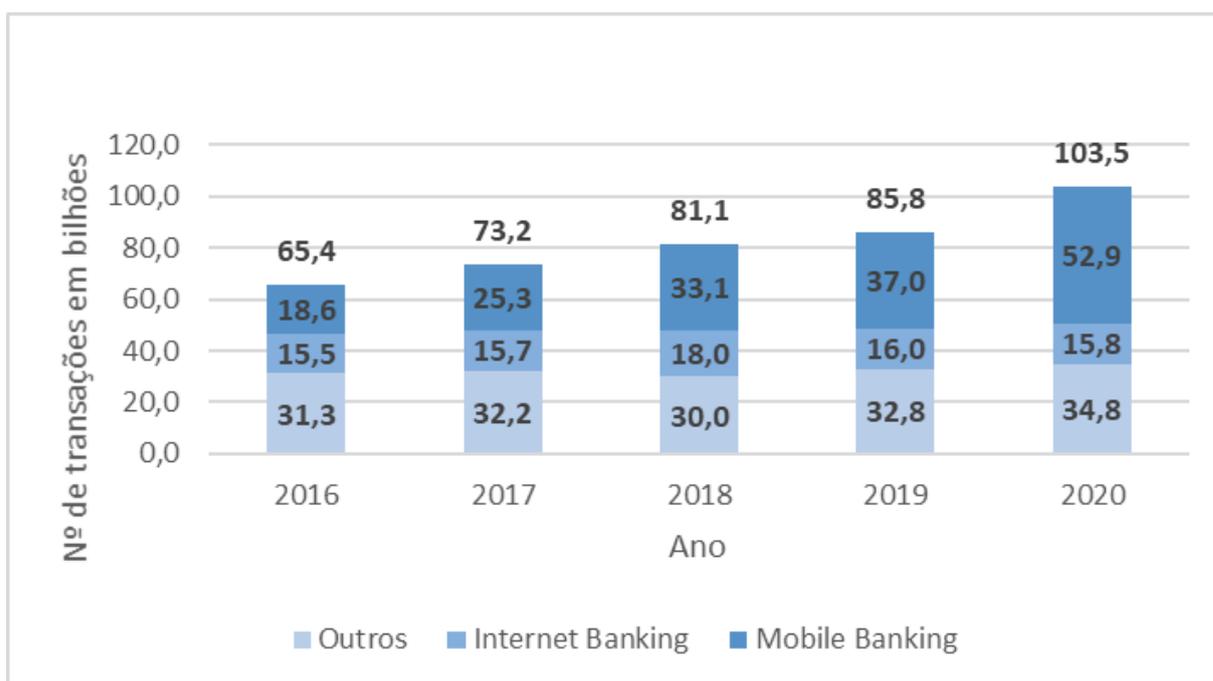
O relatório da Febraban de 2021 sobre tecnologia bancária, mostra que de 2019 a 2020 no Brasil, os bancos tradicionais aumentaram os seus investimentos na área de tecnologia disruptiva - aproximadamente 8%. Segundo a pesquisa, os bancos são o segundo maior investidor em tecnologia no Brasil e no mundo, perdendo apenas para o governo, e isso se deve também ao intuito de acompanhar o movimento de digitalização da economia que aflorou com o efeito da pandemia do Covid-19. Além disso, conforme Febraban (2021) a “segurança cibernética é investimento crítico para alavancar

crescimento escalável, atender às novas regulamentações e apoiar o trabalho remoto”, sendo o investimento em tecnologia considerado prioridade pelas instituições tradicionais.

A pandemia acelerou a reestruturação digital dos bancos. Conforme o gráfico 1, o total das transações bancárias no Brasil segundo a Febraban (2021) numa amostra com 21 bancos, revela que o número de transações bancárias atingiu a marca de R\$ 103,5 bilhões, sendo que o maior destaque foram as transações através do celular (*mobile banking*). Elas totalizaram 52,9 bilhões de transações em 2020, registrando um aumento de 43% em relação ao ano anterior, o que tornou o *mobile banking* o canal dominante, pois foi o responsável por mais da metade das transações bancárias no ano de 2020.

Este foi o maior crescimento dos últimos anos, reflexo dos períodos de pandemia e auxílio emergencial, tendo em vista a necessidade de as transações serem feitas de maneira *on-line* devido ao fechamento/horário reduzido de diversas

**Gráfico 1 – Número de transações bancárias no Brasil (em bilhões)**



Fonte: Febraban



agências bancárias. Os outros canais referem-se aos: Pontos de venda no comércio (POS), Autoatendimento (ATM), Correspondentes bancários, Agências bancárias e *Contact centers*.

As agências bancárias continuam tendo importância para operações como renegociações de dívida e operações cambiais. Porém, sua procura diminuiu consideravelmente para operações simples, como consultas a extratos bancários, contratações de crédito, pagamentos e transferências bancárias que vem sendo realizadas através de canais digitais. Mesmo a abertura de contas tem sido realizada através desses canais cujo aumento foi de 90% em 2020 em relação ao ano anterior (FEBRABAN, 2021).

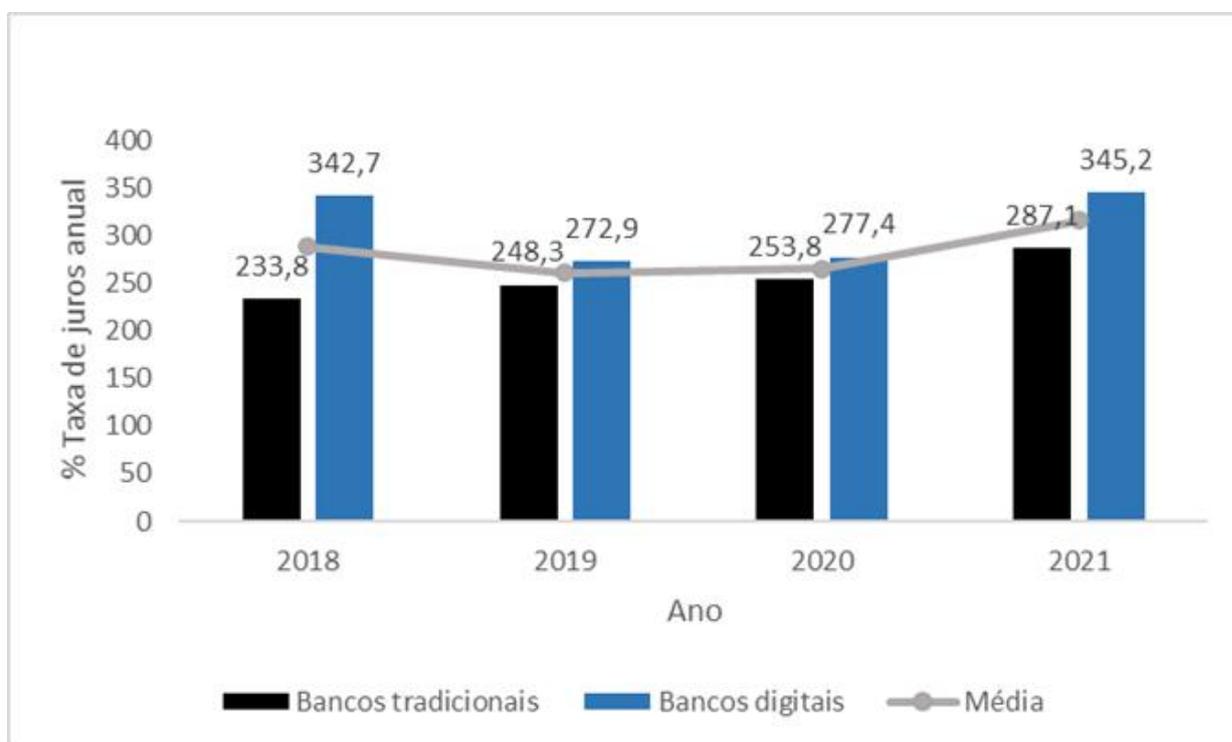
No aspecto relacionado aos juros, segundo o relatório da Febraban (2018), as altas taxas

cobradas pelos bancos tradicionais estão relacionadas ao elevado *spread* bancário, com destaque para a inadimplência. Contudo, é ressaltado que as inovações podem reduzir os *spreads* e também as taxas de empréstimos, devido a diminuição dos custos.

Mas será que essas *Fintechs* realmente se diferenciam dos bancos tradicionais em relação às taxas de juros cobradas? Com o objetivo de exemplificar será feita uma análise das taxas de juros cobradas pelos principais bancos tradicionais e digitais.

As taxas de juros selecionadas para a análise foram as taxas na modalidade do cartão de crédito rotativo e a de crédito pessoal. Segundo a Agência Brasil (2021), um dos principais fatores

**Gráfico 2 – Percentual da taxa de juros dos bancos tradicionais e bancos digitais por pessoa física na modalidade Cartão de Crédito Rotativo Total <sup>1</sup>**



Fonte: Banco Central do Brasil (2021b)

<sup>1</sup> As taxas de juros por instituição financeira apresentadas nesse conjunto de tabelas representam médias aritméticas das taxas de juros pactuadas nas operações realizadas nos cinco dias úteis referidos em cada publicação, ponderadas pelos respectivos valores contratados. Eventualmente algumas instituições financeiras não aparecem relacionadas nas tabelas em razão de não terem realizado operações de crédito nas respectivas modalidades nos períodos referidos ou por não terem prestado as informações requeridas pelo Banco Central do Brasil no prazo previsto pela legislação em vigor. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.



de endividamento pessoal são os cartões de crédito, principalmente sobre a taxa do rotativo do cartão, que ocorre quando o cliente paga menos que o valor integral, no qual é aplicado os juros compostos. Por outro lado, o crédito pessoal tem sido utilizado para quitar a dívida do cartão de crédito, que possibilita a obtenção de novos empréstimos.

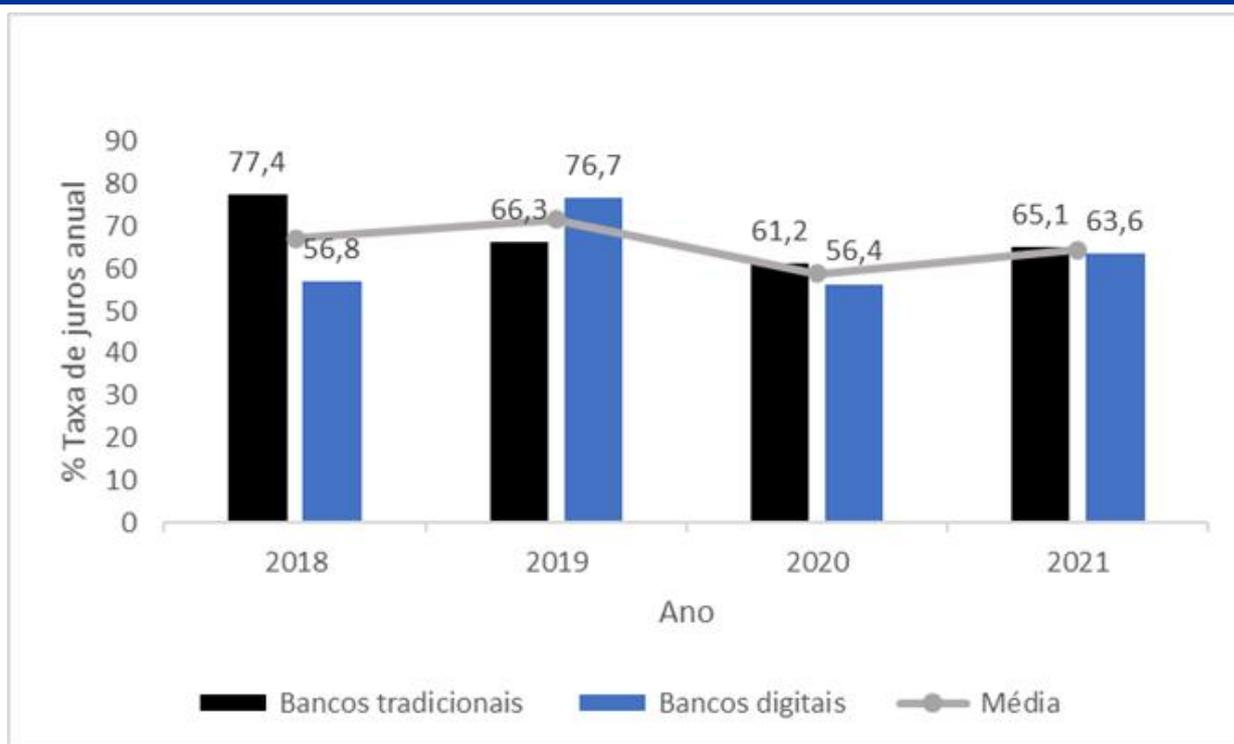
Para a escolha dos cinco maiores bancos atuantes no Brasil: Banco do Brasil (BB), Bradesco, Caixa Econômica Federal (CEF), Itaú Unibanco e Santander, foi utilizado o relatório do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2020). Já para a seleção dos bancos digitais (*Fintechs*), foi utilizado a lista anual de bancos da Forbes (2021). Dentre eles, podem-se destacar três bancos digitais: C6 Bank, Nubank e Banco Original.

Sobre a análise do comportamento da taxa de juros foi escolhido o período de quatro anos, sendo 2018 e 2019 o período antes da pandemia

do Covid-19 e os anos 2020 e 2021 que está relacionado ao período durante a pandemia. O gráfico 2 apresenta o percentual da taxa de juros cobrada ao ano (a.a.) pelos bancos na modalidade de cartão de crédito rotativo total no período de 31/12/2018 a 22/10/21.

Observa-se que a média percentual da taxa de juros na modalidade de crédito pessoal no ano de 2018 foi maior nos bancos tradicionais, com 77,4% a.a contra 56,8% a.a nos bancos digitais. Porém, nos anos posteriores até outubro de 2021 as taxas cobradas não mostraram relevante diferenciação entre bancos digitais e tradicionais. O resultado sugere que fazer um empréstimo pessoal não consignado entre essas instituições possui pouca discrepância no que tange a taxa de juros. Mas, para a população que não tem acesso aos bancos tradicionais, em geral por não terem comprovação de renda, as *Fintech*, possibilitam a abertura de contas e obtenção do crédito pessoal para diversas finalidades com menos burocracia.

**Gráfico 3 - Percentual da Taxa de Juros dos bancos tradicionais e digitais por pessoa física na modalidade Crédito Pessoal Não Consignado**



Fonte: Banco Central do Brasil (2021b)



Na verdade, a maior disparidade entre as instituições tradicionais e digitais se dá nas taxas de serviços cobradas. Nos bancos digitais, a grande maioria não cobra taxa de manutenção de conta, por exemplo, diferentemente das instituições tradicionais, que além de taxas de conta corrente no geral, cobram em grande parte outros custos como tarifas anuais nos cartões de crédito.

### Considerações finais

Conforme os resultados apresentados, o uso do cartão de crédito em bancos tradicionais possui uma taxa de juros média menor em relação aos bancos digitais, sendo, portanto, mais vantajoso utilizar as instituições tradicionais. Já em relação ao crédito pessoal, ambas as taxas são praticamente equivalentes. Com foco na ampliação da opção de canais digitais e agregação de novos produtos ao portfólio, os bancos tradicionais têm se aliado às *Fintechs*. De um lado, elas oferecerem alternativas mais ágeis e especializadas enquanto os bancos dão mais ganhos de escala as *Fintechs*.

Acreditamos que são necessários estudos que se aprofundem especialmente no que diz respeito ao custo do cliente na tomada de empréstimos. A grande parcela da sociedade ainda depende de crédito e o custo principal é a taxa de juros e não as tarifas bancárias. Ainda que estejamos consultando um intervalo de tempo relativamente curto para análise da taxa de juros, observamos que ambas as instituições têm ofertado juros muito acima da inflação oficial (IPCA).

As *Fintechs* apresentam uma promessa de ter um novo padrão com uma abordagem focada na era digital, ao buscar facilitar operações bancárias e incluir o segmento da população dos “desbancarizados” (sem conta corrente em banco). Segundo as expectativas do Banco Central do Brasil (2019), o ingresso das *Fintechs*

poderia aumentar a concorrência do sistema por meio da expansão da oferta de produtos e serviços devido ao uso de recursos tecnológicos mais avançados e especializados. Esse é um desafio para as *Fintech* atuarem, porém ainda está muito aquém do esperado.

### Referências

AGÊNCIA BRASIL, 2021. **Juros anuais do cartão de crédito chegam a até 875%: Especialistas orientam evitar rotativo do cartão.** 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/juros-anuais-do-cartao-de-credito-chegam-ate-875>>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Fintechs.** 2021a. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Economia Bancária.** 2019. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB\\_2019](https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB_2019)>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Taxa de Juros.** 2021b. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

BRASIL. Conselho Monetário Nacional. **Resolução CMN nº 4.656 de 26/4/2018.** Dispõe sobre a sociedade de crédito direto e a sociedade de empréstimo entre pessoas, disciplina a realização de operações de empréstimo e de financiamento entre pessoas por meio de plataforma eletrônica e estabelece os requisitos e os procedimentos para autorização para funcionamento, transferência de controle societário, reorganização societária e cancelamento da autorização dessas instituições. 2018a.



\_\_\_\_\_. Conselho Monetário Nacional. **Resolução CMN nº 4.657 de 26/4/2018**. Altera a Resolução nº 4.606, de 19 de outubro de 2017. 2018b.

COPPI, Nicholas Guedes; DA SILVA, Thiago Santos. **Breves considerações sobre a digitalização da economia e seus impactos na tributação**. 2019. Disponível em: <<https://ibdt.org.br/RDTA/wp-content/uploads/2019/11/Nicholas-Guedes-e-Thiago-Santos.pdf>>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

DIEESE. **Desempenho dos Bancos: Os cinco maiores bancos do país lucram R\$ 79,3 bilhões durante a pandemia, com aceleração da digitalização e fechamento de postos de trabalho e agências**. 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2021/desempenhoDosBancos2021.html>>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech: Tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

DISTRITO. **Fintech**. São Paulo: Distrito. 2021. Disponível em: <<https://distrito.me/dataminer/reports/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

FEBRABAN. **Inovação e Competição: Novos Caminhos para Redução dos Spreads Bancários?**. 2018. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/pagina/3141/26/pt-br/apresentacoes-setor-bancario>>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa FEBRABAN de tecnologia**

**bancária**. 2014. Disponível em: <<https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20FEBRABAN%20de%20Tecnologia%20Bancaria%202014.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária**. 2021. Disponível em: <<https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/pesquisa-febraban-relatorio.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. Raio-x das *Fintechs* Brasileiras. **Revista CIAB Febraban**. 2020. Disponível em <<https://noomis.febraban.org.br/revistas>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

FORBES. **Os melhores bancos do Brasil: Nubank mantém liderança**. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/04/os-melhores-bancos-do-brasil-nubank-mantem-lideranca/#foto15>>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílios Contínua**, 2019. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

LOCOMOTIVA, Pesquisa e Estratégia. **34 milhões de brasileiros não têm acesso a serviços bancários**. 2021. Disponível em: <<https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/labs-news-34-milh%C3%B5es-de-brasileiros-n%C3%A3o-t%C3%AAm-acesso-a-servi%C3%A7os-banc%C3%A1rios>>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.



# BOLETIM DO GRUPO FINDE

Edição quadrimestral: v.2, n.3, set/dez de 2021.  
ISSN: 2675-7389

É uma publicação do grupo de pesquisa em **Financeirização e Desenvolvimento** que reúne reflexões acerca dos impactos sociais e econômicos no Brasil da **Pandemia do Covid-19 e implicações futuras**. As análises são apresentadas em formato de artigos e conta com a colaboração de economistas e cientistas políticos.



## FINDE

GRUPO DE PESQUISA EM  
FINANCEIRIZAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO  
Universidade Federal Fluminense

### SOBRE O FINDE:

O grupo de pesquisa em Financeirização e Desenvolvimento (FINDE), sediado na Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, congrega pesquisadores e alunos de pós-graduação da UFF e de outras instituições, interessados em discutir questões acadêmicas relacionadas ao avanço do processo de financeirização e seus impactos sobre o desenvolvimento socioeconômico das economias modernas.

O propósito do grupo é produzir estudos sobre como o avanço da financeirização tem transformado o ambiente macroeconômico condicionando decisões econômicas de famílias, firmas e governos, com desdobramentos sobre a dinâmica das economias no curto e no longo prazo.

A pauta de pesquisa é extensa e abarca temas da microeconomia – tomada de decisão dos agentes; funcionamento de mercados específicos; incentivos aos processos de inovação e desenvolvimento tecnológico – da macroeconomia – instabilidade financeira sistêmica; regulação do sistema financeiro; autonomia e eficácia de política econômica; assimetrias internacionais – e da interação entre estas duas dimensões analíticas.

### COORDENAÇÃO DO GRUPO:

**Carmem Feijó** - Professora Titular de Economia (UFF)

### VICE-COORDENAÇÃO:

**Adriano Sampaio** - Professor de Economia (UFF)

### ENDEREÇO:

R. Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Niterói  
– Faculdade de Economia, Bl F, 5º Andar

### CONSELHO EDITORIAL DO BOLETIM:

**Carmem Feijó** – Editora Chefe

**Adriano Vilela Sampaio** - Editor

**Fernanda Feil** - Editora

### EDITORES ASSOCIADOS:

Caio César de Azevedo, Daniel Consul,

Daniel Henriques, Eduardo Mantoan, Júlia Leal,

Linnit Pessoa e Vinicius Centeno

### CONTATO DAS AUTORAS E AUTORES

**Adriano Vilela Sampaio**

adrianovs@id.uff.br

**Andrea Gama**

andreagama@id.uff.br

**Carmem Feijó**

cbfeijo@gmail.com

**Dalton Boechat Filho**

daltonboechat@gmail.com

**Daniel Henriques**

danielhenriques1987@gmail.com

**Eduardo Mantoan**

eduardo.mantoan@hotmail.com

**Elena Soihet**

elenasoihet@gmail.com

**Eliane Araújo**

elianedearaujo@gmail.com

**Elisangela Araújo**

elisangela15.araujo@gmail.com

**Fernando Freitas**

fernando.jgomes.freitas@gmail.com

**Jéssica Maldonado**

**Júlia Leal**

juliaa.leal@hotmail.com

**Leandro Monteiro**

leandroalmeida@gmail.com

**Linnit Pessoa**

linnitpessoa@gmail.com

**Luciano Luiz M. D'Agostini**

lucianodagostini@yahoo.com.br

**Luiz Macahyba**

luizmacahyba@pped.ie.ufrj.br

**Maria Isabel Busato**

maria.busato@ie.ufrj.br

**Maurício A. Weiss**

mauricio.aw@gmail.com

**Norberto Montani Martins**

norberto.montani@gmail.com

**Paula Marina Sarno**

pmsarno@gmail.com

**Paulo Gonzaga M. Carvalho**

pgmcarvalho@openlink.com.br

**Pedro Lange N. Machado**

pedrolangenm@gmail.com

**Samuel Costa Peres**

scperes2@uem.br

**Stefan W. D'Amaro**

**Talita Cardoso Ferreira**

### MAIS INFORMAÇÕES:

E-Mail: [findeuff@gmail.com](mailto:findeuff@gmail.com)

Site: [www.finde.uff.br](http://www.finde.uff.br)

Facebook: [findeuff](https://www.facebook.com/findeuff)

Instagram: [findeuff](https://www.instagram.com/findeuff)

Twitter: [findeuff](https://twitter.com/findeuff)

Youtube: [/Financeirização Desenvolvimento](https://www.youtube.com/FinanceirizaçãoDesenvolvimento)



**FINDE**

GRUPO DE PESQUISA EM  
FINANCEIRIZAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO  
Universidade Federal Fluminense

---

## ONDE ESTAMOS:

R. Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n,  
Faculdade de Economia, Bl F, 5º Andar  
Gragoatá - Niterói - RJ  
24210-200

[findeuff@gmail.com](mailto:findeuff@gmail.com)

---



[www.finde.uff.br](http://www.finde.uff.br)